

ança a febre que acompanha a evolução da vaccina; e a predominância dos exantheas entre as affecções escrophulosas parece ligada á molestia da pelle, artificialmente provocada no logar que corresponde a inoculação da vaccina. ⁵

Respeitada esta circumstancia da idade, rarissimos são os casos em que a vaccina compromette a vida da criança. É preciso ignorar absolutamente os dados estatísticos para se não reconhecer a diminuição da mortalidade das crianças em consequencia das bexigas.

Em todas as idades pode o individuo ser affectado de bexigas: o naturalista Conde de Laccpède e Luiz XV, são dois exemplos celebres do desenvolvimento desta moléstia na velhice mesma: o rei tinha 64 annos quando morreu de bexigas. Todavia, antes do emprego da inoculação e da vaccina, a regra era que a infancia pagava maior tributo á variola, como ainda hoje ao sarampão, garrotilho, esscarlatina e hydrocephalo.

Continúa.

CORRESPONDENCIA SCIENTIFICA

RIO DE JANEIRO, 27 DE SEPTEMBRO DE 1877.

Pesados collegas, redactores da *Gazeta Medica da Bahia*.—O estio cruel e ameaçador começa a approximar-se de nós, annunciando-nos essa crise periodica e fatal a que estamos, annual e irremediavelmente, condemnados. É sempre o mesmo quadro sombrio e doloroso o que se mostra á nossos olhos, n'esse periodo assustador, creado pela indifferença de todos e ignorancia de muitos. Oh! já temos um archivo repleto de memorias, estudos e relatorios, contendo medidas de todo o genero promulgadas e dictadas por quantas e variadas commissões se hão creado para salvar da peste esta insalubre capital! mas, não basta! Apenas desponta ao longe a nuvem negra, que prenuncia a tormenta, eis que surgem novos estudos, organisam-se

⁵ Pathologie interne, trad. por Culman e Sengel—tom. 2.º pag. 648—Paris, 1866.

novas commissões, e começa a actividade febril de conselhos e projectos de reformas. Enquanto isto se faz, já a tormenta desabou, as victimas vão sendo cruelmente ceifadas.... Quando reaparece a bonança, e cessa o medonho perigo, desabrocham os relatorios pejados de medlidas de salvação. O precioso alcorão hygienico é cautelosamente encerrado na nossa torre do Tombo para gloria da epocha.... Total: tudo na mesma.

Dei-vos rapida noticia da collossal reforma projectada pelo ministro José Bento antes do verão passado; era uma peça gigantesca, um monstro, que assustava sem fazer mal nem bem. Era capaz de affugentar a peste, mas se ella insistisse de certo não lhe causaria damno. Teve porém, já o sabeis, o destino invariavel de suas irmãs e dorme esta hora tranquillamente no seu sombrio escaninho dos archivos.

Eis-nos de novo agora deante da devoradora sphyngue, já a presentimos bem proxima e.... falhou d'esta vez o movimento habitual e periodico. Nada de commissões, nada de estudos; não teremos o nosso relatorio do estylo.

E assim se abre um vacuo no Repositorio publico de papeis uteis.

Não se illuda pois ninguem d'esta vez com o seu tutellar anjo da guarda, e salve-se quem puder! No dia 23 deste mez registrou o obituario tres casos de febre amarella.... É sempre esse começo insidiôso, e a imprevidencia condemnavel e criminosa deixa-a esgueirar-se sorrateiramente e invadir o nosso limiar e ameaçar-nos a seu arbitrio! *De minimis non curat praetor.*

Não é por certo, este assumpto que mereça prender por um momento a attenção dos nossos atarefados e preocupados administradores. Não quero, porem, engolphar-me mais profundamente n'essas sombrias considerações, para volver-me para um facto de grande alcance, agora na ordem do dia. Presentis, meus presados collegas, que vou fallar-vos d'essa alta questão do ensino livre. É bem verdade; esse elevado assumpto, desencantou-se e, bafejado pela aura official, pode romper os formidaveis diques que a retinham, para galgar as honras da ordem do dia. Ainda bem! Ninguem ignora que a reforma do ensino inferior tem sido pedida, reclamada e instada, no Brazil, em todos os tons, e por todos os meios legitimos.

A imprensa, o livro, a tribuna, todos, á porfia, têm mostrado á

evidencia que somos talvez hoje o unico paiz civilizado contemporaneo do passado a tal respeito. Sabeis, meus presados collegas, qual tem sido o fructo de tantos estímulos, de tantas demonstrações evidentes, de tão nobres preocupações. Surdos ás vozes que não cessam de exprobar tantò atrazo, tanta decadencia e rotina, os governos de todos os credos vão successivamente desfilando a nossas vistas, descuidosos, ignorantes da nossa situação, e desapparecem, sem ao menos uma promessa que console, uma idéa que germine, uma esperanza que prenuncie o progresso. Nada, absolutamente nada. As poucas reformas que temos assistido, só na forma, tem sido golpes ferinos e inconscientes que só terão como resultado fazer morrer mais cedo esse carcomido tronco, que não pode mais enfolhar-se, nem fructificar. Um dos nossos mais jovens parlamentares, mas espirito vasado em novos moldes, sondando profundamente essa ulcera incuravel até hoje—o ensino superior, revestiu-se de animo valente, e armado de uma grossa lente fez ver até á evidencia, em proporções que não podiam escapar aos mais cegos, os estragos dessa gangrena molecular, que ameaça aniquilar de uma vez uma das mais robustas columnas do nosso templo social.

A evidencia commoveu, e um projecto de lei acaba de surgir, afinal, sob tão incertos auspicios que ainda ha muito que receiar pela sua existencia.

Cunha Leitão, ainda ensaiando as suas primeiras armas na arena parlamentar, tem quebrado as suas melhores lanças pela nobre idéa, que é hoje seu mais ardente designio. O projecto encerra em si dous grandes principios que annunciam um periodo de regeneração:—a liberdade de aprender e a liberdade de ensinar.

Liberdade de ensinar já nós a tínhamos desde 1833, mas o que ficou sendo esse arbitrio se não existia o seu indispensavel complemento—a liberdade de aprender!

Finalmente! Já se pode ao menos dizer que encetou-se no parlamento uma discussão em prol da independencia do ensino superior no Brazil.

A corrente da civilisação e do ensino nem sempre deslisa-se, porém, sobre um leito plano: obstaculos não faltam ao seu livre curso, embora ella afinal tudo vença.

Assim tem sido de feito no que respeita á grandiosa idéa que se agita no parlamento.

Um dos membros da commissão, a que foi sujeito o projecto, tem se obstinado a provar a sua inoportunidade, com surpresa quasi geral; ainda não julga esse representante de uma corporação docente que tenha chegado o momento da nossa emancipação intellectual, que devamos fugir das trevas em que temos até agora vivido! É possível, mas não podemos comprehendel-o. Rico de conhecimentos sobre esse tão magnanimo assumpto, empenhado sinceramente na realisação dessa instante reforma, tem o Sr. Cunha Leitão destruido do alto da tribuna todos os preconceitos e as improcedentes objecções com que se tem procurado, parece incrível, embaraçar a adopção de medida ha tanto reclamada, medida de salvação dos nossos creditos, que virá elevar-nos ao nivel dos outros povos civilizados do mundo. Não podemos suffocar o nosso justo enthusiasmo pelo joven lidador, cujo exemplo é uma lição para reflexões bem amargas. O Sr. Barão de Maceió, embora sustente o projecto, tem defendido das justas e profundas censuras que tem cahido do senado e da camara sobre a maneira deploravel porque se faz ainda hoje o ensino da medicina no Brazil. Essa defeza, de alguma sorte movida pelo espirito de classe e amor proprio, não devia ir, até o ponto de, entre outras justificativas adduzidas, asseverar, por exemplo que— podia aprender-se anatomia sem professor, tendo apenas um livro e um cadaver!

Este paradoxo inculca apenas desespero de causa e impossibilidade absoluta de defesa, indica antes a triste realidade que era desvendada aos olhos do paiz. Ninguem melhor do que o proprio Sr. Barão de Maceió aquilata o absurdo da sua proposição e conhece a deploravel situação do ensino da anatomia nas escholae de medicina do Brazil.

Além deste representante da corporação medica, dentre tantos que tem assento na casa do parlamento apenas levantou-se até agora em defesa do projecto em questão, o Sr. Lima Duarte, que insistiu com dados seguros e bem reaes sobre as condições de atraso da instrucção superior em nosso paiz. Não nutrimos grandes esperanças do desejado exito dos esforços generosos e adiantados desse grupo que se levanta em prol de tão instante medida civilisadora.

Em todo o caso ficará archivado mais um impulso, uma explosão

de actividade, que servirá para attestar mais tarde o gráu de pyrrhismo com que se tem esterilizado os nossos longos dias de paz e virilidade. Quantos recursos inexgotaveis postos a serviço de tão ruins causas!

O nobre defensor do projecto a que me tenho referido mostra-se mais adiantado que os seus companheiros, e dispondo de vistas largas, espirito superior que é, tem accidentalmente proclamado a liberdade universitaria, induzindo o governo a seguir os exemplos da Allemanha, que elle considera, com a maior justiça, o melhor modelo a imitarmos.

A centralisação universitaria ha de vir a descambar, mas não contamos assistir em nossos dias a esse passo gigantesco, que approximaria o Brazil da grande União sua vizinha geographica.

As vantagens beneficas, incomparavelmente proficuas da independencia universitaria já provadas na Allemanha, na Inglaterra e na America, onde prosperam as faculdades, graças á sua vida propria, á sua autonomia respeitada pelos poderes do Estado, não poderam tão cedo trazer a convicção aos nossos administradores, sempre irresolutos e timoratos.

Felizmente, ao lado do ensino que decabe, vinga a imprensa, que progride, alargando cada vez mais os seus passos ainda a pouco vacillantes.

O nosso primeiro orgão o *Progreſso Medico* vae abrindo caminho e se relacionando com os seus collegas do velho e novo continente. Esse generoso acolhimento que vemos dispensado ao esforçado lidador ainda nascente é o primeiro passo para o almejado e generoso consorcio que deve approximar e congraçar sem distincções, todos os campeões de uma mesma idéa, todos os obreiros do mesmo edificio. A *Gazeta Medica da Bahia*, vae tendo no modesto *Progreſso* um digno imitador e leal companheiro—Oxalá que ambos perdurem para guardarem nos seus archivos os raros fructos da nossa vida scientifica.

—Para o preenchimento de uma vaga de lente substituto vae encetar-se um concurso para o qual se inscreveram sete distinctos collegas—O certamen ainda não começou; o numero dos concurrentes faz crêr de antemão que a lucta será renhida. Tanto melhor para o ensino, que lucrará, colhendo naturalmente o mais valente.

A estabilidade da posição, uma vez adquirida, attrahe hoje maior numero de candidatos aos concursos da faculdade; sendo, assim, esta uma manifestação até certo ponto ficticia de mais crescido amor ao professorado.—O tempo já mostrou, e virá mostrar de novo, a inconveniencia do systema reerguido depois de jazer por terra tanto tempo.

É um facto que deixa margem a reflexões, esse que se dá entre nós acerca de certas reformas; mal-provadas e condemnadas hoje, são amanhã restauradas como penhores dos mais promettedores fructos. É incomprehensivel e contradictorio, é, porém, a realidade. Isso acaba de verificar-se com a re-creação dos lentes substitutos, abolidos antes por motivos justos. O ensino é que se mantém sempre immutavel.....

Longe vae já esta missiva, meus prezados collegas; nada mais tenho a relatar-vos.

Vosso Collega—*M.*

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

CIRURGIA, OPHTALMOLOGIA E OTOLOGIA.

Tratamento do genu valgum.—Descreve o Dr. Ogston no *Edinburgh Medical Journal* a seguinte operação, por elle praticada com o melhor exito, em um caso de genu valgum duplo e datando de 11 annos. Chloroformisado o doente e curvado fortemente o joelho esquerdo, indroduzio-se pela pelle um forte e comprido tenotomo na face interna da coxa, tres pollegadas e meia acima do condylo correspondente, até ao nivel do ramo interno de bifurcação da linha aspera. Dirigio-se a lamina successivamente para diante, para baixo e para fora, olhando o gume para o osso, até perceber-se-lhe a ponta ao nivel da chanfradura intercondylia. Retirou-se então o instrumento, cortando simultaneamente as partes molles a golpes fortes e vagarosos até ao periosteo.